

DESENVOLVIMENTO DE FORMAS E PADRÕES EXPERIMENTAIS PARA O RECONHECIMENTO TÁTIL DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS

Kelly Cristina MARTINS (PUC-Campinas)

Resumo:

Este plano de pesquisa tem como proposta estudar possibilidades de instauração de formas de reconhecimento tátil de imagens fotográficas, de modo que seja possível ao deficiente visual perceber e compreender os elementos que compõem uma fotografia por meio de estratégias que possibilitem o reconhecimento da composição e das cores relacionadas às imagens. A metodologia a ser utilizada está baseada em uma pesquisa bibliográfica para o levantamento do que se conhece sobre o tema e principalmente no desenvolvimento de uma abordagem exploratória e prática com a criação e construção de modelos experimentais táteis aplicados às imagens fotográficas, partindo das experiências pessoais da bolsista.

Palavras-chave: Fotografia, reconhecimento tátil, acessibilidade, inclusão e deficiência visual.

Abstract:

This research plan proposes to study possibilities for establishing forms of tactile recognition of photographic images, so that it is possible for the visually impaired perceive and understand the elements that make up a photograph through strategies that enable the recognition of composition and colors related to the images. The methodology to be used is based on a bibliographical research to survey what is known about the subject and mainly in the development of an approach exploratory and practical with the creation and construction of tactile experimental models applied to photographic images, based on the scholarship holder's personal experiences.

Keywords: Photography, tactile recognition, accessibility, inclusion and visual impairment.

1. INTRODUÇÃO

A fotografia vem se tornando cada vez mais digital com o aparecimento frequente de novas tecnologias e ao considerar a existência de milhões de deficientes visuais no mundo todo, é evidente a necessidade de desenvolver novos métodos que possibilitem a independência de um baixa visão ou cego na identificação dos componentes presentes em uma imagem, realizando também a inclusão do deficiente em meios como exposições fotográficas, sem que ocorra a necessidade da presença de um narrador.

Partindo de minhas experiências como estudante durante as disciplinas práticas da faculdade de artes visuais e ao perceber que em diversas situações, como em projetos de desenho e pintura (Figuras 1, 2 e 3), era totalmente possível compreender a imagem através do tato, percebi assim a possibilidade e necessidade de desenvolver novas técnicas que incluíssem o reconhecimento das imagens fotográficas, construindo inicialmente sobre elas texturas e relevos que possibilitassem a compreensão do que foi fotografado, visto que a fotografia vem sendo transformada e moldada cada vez mais para o digital, dificultando sua observação por um deficiente visual de maneira independente e em sua materialidade. Nesse contexto, o projeto surgiu para que possamos constituir mais um recurso perceptivo, que deve, inclusive, ser utilizado de modo desvinculado do auxílio da audiodescrição para a compreensão da imagem.



Figura 1: Kelly Martins. 2020. Projeto de pintura desenvolvido no ano de 2020, disciplina do terceiro período sob orientação da docente Andreia Cristina Dulianel. Serie de 10 imagens paisagísticas organizadas em sequência, construídas com técnica mista criando texturas e relevos sobre o desenho apresentado.



Figura 2: Kelly Martins. 2020. Projeto de pintura desenvolvido no ano de 2020, disciplina do terceiro período sob orientação da docente Andreia Cristina Dulianel. Serie de 10 imagens paisagísticas organizadas em sequência, construídas com técnica mista criando texturas e relevos sobre o desenho apresentado.



Figura 3: Kelly Martins. 2020. Projeto de pintura desenvolvido no ano de 2020, disciplina do terceiro período sob orientação da docente Andreia Cristina Dulianel. Serie de 10 imagens paisagísticas organizadas em sequência, construídas com técnica mista criando texturas e relevos sobre o desenho apresentado.

2. PROCESSO DE PESQUISA

Na bibliografia estudada para a realização desse plano de trabalho, foi possível encontrar artigos que subsidiaram inicialmente algumas questões sobre o tema, como por exemplo a investigação de Costa e Coutinho (2018), pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que publicaram um artigo abordando o contato de participantes do ICPAC (Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha) com maquetes táteis e reproduções de obras de arte, objetivando verificar a distinção de cores/texturas e cores/aromas.

No que diz respeito a inclusão de deficientes visuais para a percepção e entendimento de elementos visuais que trabalham com modelos e padrões específicos para a identificação das cores, encontramos a dissertação de mestrado de Madalena Duarte Craveiro Sena (2009), apresentada ao Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis da Universidade da Beira Interior (Portugal), abordando a cor e ttilidade a partir dos materiais têxteis, destacando o capítulo 3 sobre “Percepção da cor sem utilização dos órgãos visuais”, abordando inicialmente o tato e apresentando ao final o desenvolvimento de protótipos para a acessibilidade.

Abordando especificamente a ideia da fotografia acessível aos cegos em publicações mais recentes, foi observado a predominância de materiais e pesquisas que relatam experiências de audiodescrição, e destacamos aqui o artigo “Olhares cegos”: transformando fotografias em sons - a importância da audiodescrição no acesso à informação por usuários com deficiência visual” (NASCIMENTO et al., 2020), muito embora nosso interesse seja pela ênfase de modelos táteis, a audiodescrição tem uma ênfase exacerbada em relação a outras propostas de acessibilidade, talvez muito em função de prescindir de elementos materiais em modelos físicos para sua aplicação.

Por sua vez, encontramos o relato de experiência publicado por João Kulcsár (2018) na Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura que apresenta experiências com modelos táteis para a percepção de fotografias, sendo o único artigo específico que encontramos até o momento dessa escrita sobre a ideia e aplicação de protótipos que objetivam a construção de padrões para a percepção de fotografias pelo público com deficiência

visual. De qualquer modo, observamos que esse plano se justifica pela necessidade de criar formas e padrões que possam de algum modo sistematizar o processo de acessibilidade às imagens fotográficas.

Durante os estudos realizados entre os artigos citados anteriormente, foi possível analisar diferentes experimentações e exames desenvolvidos com grupos de cegos e baixa visão buscando compreender a forma com que cada um deles entende os objetos e obras de arte, principalmente as imagens. Na pesquisa realizada pela Universidade Federal da Paraíba, os alunos tiveram contato com maquetes construídas para representar uma imagem e através desse material foi possível não só compreender a figura, mas também as cores, como é explicado no artigo. Já na pesquisa realizada pelo Senac São Paulo, os alunos puderam ter a experiência de tocar uma imagem já construída com diferentes materiais que compõem as texturas e relevos, além de terem a oportunidade de construir suas próprias fotografias, fazendo o uso da câmera e depois de diferentes ferramentas para a construção tátil desses trabalhos. Foi possível perceber durante essa pesquisa preparatória do plano que para um deficiente visual, o reconhecimento de cores e formas é muito mais fácil através do tato, visto que pela minha própria experiência pessoal, as mãos se tornam os olhos do cego. Pensando nessa questão, e na minha condição como deficiente visual, criar relações entre cores, texturas, objetos e relevos é a maneira mais adequada e simples de representar uma imagem de forma inclusiva. Para nós, a imagem pode se construir de diferentes formas, visto que primeiro construímos a figura no cérebro, e depois buscamos registrar aquilo que imaginamos. Dessa forma, podemos então imaginar a fotografia e partindo dessa imaginação, criar um conteúdo tátil para facilitar o entendimento da imagem de maneira clara e eficaz.

Nesse cenário, considerando o que foi apresentado, o objetivo desse trabalho é realizar uma pesquisa experimental prática-teórica dentro do contexto das artes visuais, abordando as questões sobre as formas de reconhecimento tátil de imagens fotográficas, considerando que o primeiro grande desafio da área de artes visuais é a construção de processos de análise específicos, que são determinados em função do material que vai sendo pesquisado e realizado; essa situação é própria dos processos de investigação e da metodologia da área, pois o objeto de pesquisa em arte é construído e analisado de modo processual, sendo por vezes impossível determinar a priori um objeto absolutamente

fechado (REY, 2009). De modo geral, na pesquisa em arte ocorre uma relação de investigação que está fundamentada pela ideia de formatividade, ou seja, o objeto é construído na medida em que a pesquisa avança (PAREYSON, 2001).

Para esse plano especificamente, o que está posto é a ideia de criação de modelos e padrões táteis, que possam apoiar a percepção de imagens fotográficas por parte dos deficientes visuais e, nesse sentido, a pesquisa está fortemente baseada na minha experiência como aluna, após sentir a necessidade e a possibilidade de pesquisar o tema considerando que, como deficiente visual e também como aluna da faculdade de Artes Visuais, eu poderia contribuir para com as questões de acessibilidade na e para a arte.

Nesse sentido, a pesquisa é de caráter exploratório, pois visa a criação e descoberta de possibilidades táteis e a experimentação desses modelos e padrões aplicados na percepção de imagens. A investigação parte da minha experiência pessoal no levantamento, na identificação e na aplicação prática dos modelos e padrões criados, tendo para isso o apoio do Laboratório do PPG-Limiar com a possibilidade de uso dos equipamentos de corte laser e impressão 3D para o desenvolvimento de materiais que possam representar os modelos táteis nessa pesquisa propostos, procurando também estudar as diferentes opções de materiais para construir o projeto.

3. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS SOBRE A PESQUISA

Como se trata de uma pesquisa ainda em andamento, pretende-se realizar na segunda fase de investigação uma abordagem experimental prática dentro do contexto das artes visuais, com o devido embasamento teórico abordando as questões sobre as formas de reconhecimento tátil de imagens fotográficas.

A pesquisa bibliográfica, nesse sentido, colaborará para se verificar aspectos do Estado da Arte e estudos de caso para aprofundar o conhecimento a cerca do assunto abordado e modo a contextualizar as experiências não apenas sobre a percepção tátil de imagens, mas na construção de novas possibilidades de sistematização das formas e padrões de

tatilidade para a percepção das imagens fotográficas por parte dos deficientes visuais, mas também incluindo essa possibilidade como uma forma de realização poética em si não apenas para os artistas com deficiência visual, mas também como novas formas de explorar os sentidos.

Também se espera que ao final da pesquisa seja possível compreender a proposta aqui apresentada elaborando experimentações e protótipos com resultados técnicos desenvolvidos sobre a tatilidade de imagens fotográficas

REFERÊNCIAS

COSTA, Robson Xavier da; COUTINHO, Viviane dos Santos. Entre cores e pessoas com visão subnormal. **Revista trimestral do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão** (GPEAI/UDESC). Volume 14, n. 1 de 2018 - Janeiro/Março. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317814012018062>

KULCSÁR, J. Fotografias feitas por pessoas deficientes visuais, por que não?. **Resgate**: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 26, n. 2, p. 131–148, 2018. DOI: 10.20396/resgate.v26i2.8650871. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8650871>. Acesso em: 4 mar. 2021.

NASCIMENTO JÚNIOR, Evanildo Freitas do; SILVA, Carla Mara da; SILVA, Luiz Antonio Santana da. “Olhares cegos”: transformando fotografias em sons - a importância da audiodescrição no acesso à informação por usuários com deficiência visual. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, p. 57-69, fev. 2020. ISSN 2358-0763. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9043>>. Acesso em: 04 mar. 2021. doi:<https://doi.org/10.28998/cirev.2020v7nespd>.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p.123-140.

SENA, Madalena Duarte Craveiro. **Etiqueta Têxtil como Contributo para a Interpretação da Cor pelos Deficientes Visuais**. Mestrado em Design de Moda/Opção Vestuário (Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis da Universidade da Beira Interior). Covilhã, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/1259>